

Experiência de sucesso da tecnologia de mudas enxertadas de maracujazeiro azedo para controle da fusariose no Rio de Janeiro

Clinimar Oliveira Amaral¹, Sérgio Agostinho Cenci², José Francisco Martinez Maldonado³, Fábio Gelape Faleiro⁴, Hilton Lopes Galvão⁵

¹Instituto Federal Fluminense – Campus Bom Jesus do Itabapoana, Técnico em Agropecuária. Av. Dário Vieira Borges, 235 - Bairro Lia Márcia – Bom Jesus do Itabapoana-RJ, e-mail: camaral@iff.edu.br. ²Embrapa Agroindústria de Alimentos, Pesquisador. Av. das Américas, nº 29.501, Guaratiba, Rio de Janeiro-RJ. e-mail: sergio.cenci@embrapa.br. ³Pesagro-Rio - CEP Desenvolvimento Rural Sustentável, Pesquisador. Estrada Adérson Ferreira Filho, s/nº, Cidade Nova, Macaé-RJ, e-mail: franciscopesagro@hotmail.com. ⁴Embrapa Cerrados, Pesquisador. BR-020, Cx P.: 08223. 73310-970 - Planaltina – DF, e-mail: fabio.faleiro@embrapa.br. ⁵Instituto Federal Fluminense – Campus Bom Jesus do Itabapoana, Professor. Av. Dário Vieira Borges, 235 - Bairro Lia Márcia – Bom Jesus do Itabapoana-RJ. e-mail: hilton.galvao@iff.edu.br.

Palavras Chave: Propagação vegetativa, *Passiflora edulis* S., *Passiflora alata* L., fusariose

Introdução

A cultura do maracujazeiro está entre as fruteiras tropicais mais plantadas no Brasil, com grande importância social e econômica em virtude de ser uma fruteira cultivada predominantemente por pequenos produtores e com boa rentabilidade econômica (Faleiro et al., 2005).

O desenvolvimento da cultura do maracujazeiro está vinculado à adoção de tecnologias que visem solucionar problemas que comprometem a produção, como as doenças causadas por patógenos de solo, como a fusariose (*Fusarium oxysporum* f. *Passiflorae*) e podridão-do-colo (*Fusarium solani*). Nesse sentido a utilização de variedades resistentes ou tolerantes e a enxertia são importantes medidas que visem evitar o nomadismo da cultura e a redução do seu ciclo de produção.

Desenvolvimento

Este trabalho teve como objetivo verificar a viabilidade técnica da utilização de mudas enxertadas do maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa*) sobre o maracujazeiro-doce (*Passiflora alata*). As unidades experimentais/demonstrativas foram instaladas em áreas comprovadamente contaminadas com os patógenos de solo *Fusarium oxysporum* f. *Passiflorae* e *Fusarium solani*.

O maracujazeiro doce foi utilizado como porta-enxerto para o maracujazeiro amarelo, por ser uma espécie promissora em virtude da compatibilidade e da resistência ao *Fusarium oxysporum* f. *Passiflorae* e tolerância a *Phytophthora spp* e *Fusarium solani* (Fischer et al., 2005).

Estudos realizados por Oliveira (1980) com o maracujazeiro amarelo enxertado sobre *Passiflora alata*, *P. macrocarpa* e *P. quadrangularis*, cultivados em solo contaminado com *Fusarium oxysporum*, *F. passiflorae* apontam o *P. alata* como porta-enxerto com melhor desempenho.

As plantas utilizadas como enxerto foram as cultivares híbridas de maracujá BRS 'Rubi', BRS 'Sol do Cerrado' e BRS 'Gigante Amarelo'.

O método de enxertia utilizado foi garfagem tipo inglês simples. Os porta-enxertos foram cortados a uma altura de 15 cm do colo da planta e na região do corte foi feita

uma fenda perpendicular, no sentido do diâmetro com uma profundidade de 2 a 3 cm. As plantas utilizadas como enxertos foram cortadas a uma altura de 3 cm do colo e em seguida, feita uma cunha em bisel simples. Após o preparo do porta-enxerto e do enxerto, foi feita a junção de forma a coincidirem os tecidos cambiais e o envolvimento com fita da região de enxertia. Logo após, foi colocado um saco plástico para evitar o ressecamento (Figura 1). O plantio comercial foi conduzido no sistema de espaldeamento, com espaçamento de 3 x 3 m.



Figura 1. Enxertia de *P. edulis* sobre *P. alata*

Conclusões

O *Passiflora alata* foi validado com sucesso para uso como porta-enxerto do maracujazeiro azedo visando a resistência/tolerância à fusariose em áreas com histórico ocorrência da doença no Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F (2005). Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina – DF: EMBRAPA Cerrados, 677p.

FISCHER, I. H.; LOURENÇO, S. A.; MARTINS, M. C.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (2005) Seleção de plantas resistentes e de fungicidas para o controle da podridão do colo do maracujazeiro causada por *Nectria haematococca*. Fitopatologia Brasileira, Brasília. v. 30, n. 3, p. 250-258.

OLIVEIRA, J.C. (1980) Melhoramento genético do maracujazeiro. In: RUGGIERO, C. Cultura do maracujazeiro. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, p.115-130.